

O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)...	1\$200
Semestre	600
Anno (com estampilha)...	1\$500
Semestre	750
Brazil e Africa, anno (paga- mento adiantado).....	3\$000
Numero avulso,	40

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha...	40
Repetições,	20
No corpo do jornal, linha,	100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.	

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

Editor responsavel — José Ferreira

Redacção, Administração e Typographia — Largo da Oliveira

Orgão do partido progressista

Dr. Augusto Rocha

Pelas 4 horas da manhã do dia 30 de janeiro proximo passado, após dolorosos e angustiosos soffrimentos, deixou de viver o principe dos professores de medicina em Portugal, o dr. Augusto Antonio da Rocha, illustre lente de clinica na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Era dotado d'um talento de extraordinario brilho e servido por excepcionaes facultades de intelligencia. Animava-o o amor da sciencia, da humanidade e da patria.

Como Christo, odiava os pharyseus (charlatães) e vergastava-os quando elles queriam vender por boa a falsa doutrina. Tanto bastou para não ser, em vida, popular e querido das multidões e de grande numero de collegas, e no entanto ninguem mais do que elle pugnou pelo bem estar e pela saude do povo portuguez, assim como pela nobilitação e engrandecimento da classe, e só quem como elle privou, pôde avaliar de que finissimo ouro era formado o seu coração.

Ao menos depois da morte todos lhe fizeram justiça.

A' ex.^{ma} viuva, a seus filhos e genro, a Universidade e a toda a Medicina Portugueza enviamos o nosso sentido pezar.

Para mais completa informacão dos nossos leitores transcrevemos do *Seculo* d'ante-hontem a correspondencia telegraphica de Coimbra:

«Os funeraes do dr. Augusto Rocha foram imponentissimos, valendo por uma eloquente manifestação de pungente dor e de funda saudade. Milhares de pessoas correram ao longo das ruas para ver desfilar o cortejo, assistindo muitas outras das janellas dos predios.

FOLHETIM

(99)

GUIMARÃES

NO TEMPO DA

MARIA DA FONTE

Cumprimentos e divergencias—*Reapparecimento do João Machado—A desforra, em discussão—O Luiz Leite providenciando e o padre José da Lage rigiando—Boatos e terrores—Uma estrategia—Debandada—Uma congestão cerebral.*

O general Macdonell hospede-

O funebre acompanhamento era formado principalmente pela academia e corpo cathedra-tico da Universidade, encorporando-se tambem representantes do Instituto, Associação dos Artistas, Associação Academica, Sociedade Philantropica, Tuna Academica, com a sua bandeira, Monte-pio Conimbricense, redacção da *Coimbra Medica*, etc.

No sahimento iam ainda o governador civil, o secretario geral, o coronel commandante e varios officiaes de infantaria 23, membros das classes commercial e artistica, populares, etc. A chave do caixão foi entregue ao vice-reitor da Universidade dr. Gonçalves Guimarães. Foi este um dos funeraes mais magestosos e concorridos a que temos assistido em Coimbra.

O feretro foi conduzido na carreta dos bombeiros voluntarios, pelos estudantes do 5.º anno medico, sobraçando as suas pastas amarellas envolvidas em crepe.

O cadaver do illustre e saudoso professor vestia os trages universitarios e o capello da faculdade de medicina, levando o collar da Academia Real das Sciencias.

Eoram depostas corôas dos cursos do 1.º e 5.º annos medicos, da esposa e filhos, da madrinha D. Maria Carolina de Souza, do Monte-pio Conimbricense, dos primos, do Porto e um ramo das criadas e enfermeiras.

A' beira da sepultura discursaram, exaltando a memoria do glorioso lente, o sr. dr. Costa Allemão, decano da faculdade de medicina, Bernardino Machado, como presidente do Instituto, conselheiro Lopes Vieira, dr. Daniel de Mattos, os quintanistas de medicina Ferreira Fontes, Botelho de Souza e Leal Gonçalves e o quartanista da mesma faculdade Santos Cidraes.

O quintanista Sá Mesquita

dou-se em casa do visconde da Azenha, com o seu estado maior, e o conselheiro Candido da dos Brancos, em S. Domingos, onde já tinha estado antes de partir para Braga. Todos elles foram muito visitados pelo partido miguelista, e não se pode dizer que se mostrassem desanimados. Os visitantes é que mal podiam occultar a magua que os pungia, de assombrados que estavam ainda com o desastre de Braga; se, porem, a não occultavam, tambem não denunciavam desanimado. Fieis servidores da causa legitimista, embora tristes, opinavam, como os visitados, que se proseguisse na lucha, crenças como estavam no bom resultado d'ella.

No que, porem, nem todos concordavam era em que a

recitou um bello soneto, traduzindo a sua immensa dor, saudade e veneração.

O conselheiro Costa Allemão fez a apothecose de toda a brilhante carreira scientifica do extinto, explicando que a sua irascibilidade de genio fôra provocada por injusticias crueis com que o assaltaram, apenas entrado na vida pratica.

O dr. Bernardino Machado disse que com Augusto Rocha desapareceu um dos maiores talentos e um dos mais infatigaveis trabalhadores do nosso tempo.

O sr. dr. Daniel de Mattos, em phrase eloquente e energica, afirmou que o dr. Augusto Rocha foi o primeiro prefecto do paiz e disse que bem merece que se lhe levante um monumento, convidando a Universidade ao pagamento d'essa divida, pelo menos com a collocação do seu busto no gabinete de microbiologia, que elle desveladamente creou.

O dr. Lopo de Carvalho, da Guarda, veio assistir ao funeral.

A Associação dos Artistas arvorou a bandeira a meia haste.

O Instituto fechou durante as ceremonias funebres.

O director do Real Instituto Bacteriologico de Lisboa, Anibal Bettencourt, e o director da *Medicina Contemporanea*, dr. Miguel Bombarda, enviaram telegrammas de pezames ao decano da faculdade de medicina.

O Instituto Bacteriologico fez-se representar nos funeraes pelo dr. Daniel de Mattos, que igualmente representou varios condiscipulos do illustre extinto, lendo no cemiterio um telegramma do dr. Ferreira de Figueiredo, medico em Vizeu.

Em nome do Instituto de Coimbra, o presidente e secretario da direcção, conselheiro Bernardino Machado e dr. Luiz Viegas, velaram o cada-

ver do saudoso extinto, das 10 ás 11 horas da manhã de hoje.»

Alem d'estas homenagens sabemos d'outras que os discipulos, amigos e collegas do grande mestre lhe prepararam, taes como a publicação d'um notavel numero unico e mais algumas que por em quanto não devemos divulgar.

A tuberculose

Deveres de consciencia

Quasi todos os jornaes do paiz manifestam justos clamores, chamando a attenção do governo, mostrando-lhe o extraordinario incremento que a tuberculose desenvolve pelos efeitos da sua nefasta influencia, dizimando milhares de familias, victimas d'essa terrivel enfermidade, provocada pelo excesso do trabalho, pouca e má alimentacão e falta de bom ar, primeiro elemento da vida.

Pela espontaneidade de corações sensiveis e humanitarios, promove-se espectaculos, constituem-se creches, angariam-se donativos destinados a reunir ao cofre dos tuberculosos. Mas esses generosos impulsos de tão boas e philantropicas consciencias, enleados a virtude da caridade, não logram sequer attenuar a milesina parte dos perniciosos efeitos de tão medonha enfermidade!

A origem da tuberculose, segundo a respeitavel opinião da sciencia—tem varias ramificações e, por isso, não será facil extingui-la; quando muito, poderá aliviar-se.

Para fins tão caritativos estão funcionando commissões em diferentes pontos do paiz, organisando sanatorios destina-

dos a recolher os enfermos, mas o numero de doentes é consideravelmente superior aos meios que a caridade possa dispor: o mal é extraordinariamente mais potente do que a vontade dos homens e da sciencia, para que elle seja debellado!

Tal é a grandeza da sua funesta magestade!

Comtudo, pelo systema de sanatorios, consegue-se que muitos dos tuberculosos possam curar-se e os outros, quando não se curem, ao menos, consegue-se amenisar-se-lhes nas agonias da morte o horror promovido pelo abandono da caridade.

Mas esses outros tantos mil que ficam em casa sem os recursos da caridade, quem lhes suavisa as cruciantes dores do seu infortunio?!

Para debellar os efeitos da molestia, já se inventou um meio, o sanatorio; porém, o mais essencial é evitar-lhe a origem das suas varias ramificações.

Se é virtude debellar o mal do doente, suavizando-lhe as dores por meio do conforto e do remedio, para evitar o seu proseguimento tambem é virtude estar vigilante e trabalhar, para evitar a nascença d'esse mesmo mal.

E qual das suas virtudes será maior?

O operario, segundo a natureza da sua humilde condição social nasceu de mãe pobre e, consequentemente, foi alimentado com leite sem propriedades nutritivas, originado de pouco sangue, debil e mau.

Mais tarde, quando devia principiar a alimentar-se com os fructos naturaes da terra, faltaram-lhe esses elementos, porque a mãe não pôde dar-lhos por falta de recursos. A creança cresceu lentamente fraca e rachitica sem poder desenvolver-se, até que chegou a idade de ser admittido em uma officina e, se fraco é, começava-

tinha o Casal fechado na mão, —o que seria inacreditavel, depois da corrida que elle lhe dera, em Braga—, respondia que esperassem, que não tivessem pressa, porque a tropa do barão tambem a não tinha e precisava de descansar. O que elle devia dizer era que se estava dando regaladamente em casa do visconde, pois que em parte alguma encontraria melhores vinhos do que os da sua garrafeira. Muito melhores do que os do Henrique Freire, em Braga. (1) Mas, se o não diziam-no ca fora os seus officiaes, por outras palavras, não menos significativas das qualidades dos vinhos do que das

(1) O general Macdonell, durante a sua estada em Braga, esteve hospedado na casa dos Lugos, na rua de S. João do Sul.

do a trabalhar, mais enfraquece com o adiantamento da idade. E certo que o trabalho faz engrossar os musculos e desenvolve a força vital, quando acompanhado da alimentação sufficiente e a não ser assim, o trabalho torna-se excessivo, entraguendo o sangue e provocando a anemia, — primeiro passo para a tuberculose. E já que fallei em direitos da consciencia tambem vem a proposito que: O aprendiz, o discipulo é um pequeno ser que vegeta caminhando para o horizonte da vida, procurando encontrar nas lições do mestre os raios da luz que lhe esclareçam a sua intelligencia.

Não é só o homem, o operario que tem jus a ser remunerado do seu trabalho; o aprendiz, se não produz obra para o patrão, tambem o ajudou com o concurso do seu trabalho.

O homem, pelo facto de se encontrar n'uma posição superior, quer seja occasionada pela sorte ou pelo trabalho, não lhe assiste o direito de se tornar em algoz do seu inferior, na idade ou condição, exigindo d'elle trabalho sem o remunerar.

Quando o auctor da natureza constituiu o homem, não o predestinou a ser escravo do seu semelhante; nem mesmo do mais alto imperador!

E, se n'alguma coisa deve considerar-se escravo, é do trabalho da virtude e da justiça; no mais, completamente livre e senhor absoluto das suas prerogativas.

E esta a honrosa e digna missão que lhe compete respeitar na vida.

E habito muito antigo no commercio e na industria, os aprendizes e marcanos não receberem salario algum em quanto dão para os patrões os chamados *avios ao officio*.

Segundo o meu modo de encarar as coisas, acho uma grande injusticia, e até despotismo, pelas razões que passo a expôr.

Diz-se que o aprendiz não produz obra para o patrão; é falso.

Concordo que o aprendiz, em qualquer officina de carros, não fez uma roda, mas ajudou a fazer-lhe os raios, as pinas e os cubos.

Se, na serralheria, não fez uma chave, uma fechadura ou outro objecto d'esta arte, trabalhou para o acabamento das suas respectivas partes componentes; além d'isso, fez a limpeza da officina, accendeu as fornalhas da locomovel, grossou uma peça, limpou as differentes machimas, etc., etc.

Se, na marcenaria, não fez uma meza, um leito, ou uma cadeira, aplainou-lhe as tabuas e travessas, ajudou a polir, etc., etc.

do seu general.

Assim se esteve até o dia 27. Entretanto, iam chegando mais fugitivos, o brigadeiro Luiz Leite dava as ordens, como governador militar que era da villa, e o padre José da Lage auxiliava-o no que podia, sem prejuizo da sua principal incumbencia, qual era a de vigiar elle proprio a estrada de Braga. Apesar, porem, d'esta vigilancia do padre, os boatos de que o Casal estava em marcha para Guimarães eram cada vez mais insistentes, e na manhã d'aquelle dia todas as forças chegaram a estar formadas, para retirarem. O que de ra causa a esta formatura não passava de uma atoarda como a precedentes, e o Macdonell, apenas alguém lhe disse que não havia novidade, mandou

Finalmente: se enquanto durou a sua aprendizagem, não constituiu uma peça d'obra de valor para o mestre, para o seu patrão, concorreu com o concurso do seu trabalho, ainda que insignificante, em relação ao operario, mas trabalhou tantas ou mais horas do que elle, como acontece em certos estabelecimentos artisticos.

Entendo, pois, que deve ser pago, porque trabalhou e produziu um interesse relativo para as officinas.

A falta de remuneração aos que trabalham é uma prepotencia, é um despotismo que se reflecte desde longos annos no commercio e na industria, mas o operario deve antepor-se pelos direitos que em consciencia lhe assiste.

O aprendiz, trabalhando 9 horas diariamente, ou sejam 63 horas por semana, retira-se ao sabbado para casa sem receber 5 réis, consumindo, na proporção da sua pouca idade, mais sangue do que o operario.

Não acho justo. Se por ventura o aprendiz (segundo outras opiniões) não merece remuneração pecuniaria, deem-lhe então duas refeições diarias, almoço e jantar; seja esta a paga, senão em capital, ao menos em generos e por caridade; do contrario, vae elle para casa prostrado do cansaço e com fome, tendo unicamente a noite, como refeição, uma tigella de caldo com couves e um misero bocadinho de pão.

Com este forte e sadio alimento é que elle desenvolve e robustece... a tuberculose. Remunere-se quem trabalha ou então as palavras, justiça e caridade servem simplesmente de troca para certas consciencias!

A. Saavedra Themes.

NOVIDADES

Sessão camarária de 30 de janeiro

Presidente o snr. dr. Andrade; vereadores os snrs. Drs. Leite de Faria e Ambrósio Torres, Magalhães, Freitas Ribeiro, José Pinheiro e Santos Costa.

Resolveu-se proceder á continuação da obra da estrada municipal n.º 11, parte comprehendida entre a igreja de S. Paio de Figueiredo e o logar da Samorra, conforme o projecto devidamente approvado.

* Resolveu-se approvar o projecto e orçamento de diversas obras na rua contigua ao estabelecimento thermal das Taipas, na importancia de réis

logo para quartéis.

Esta contra-ordem desagradou a muitos officiaes, e alguns houve que, se até então se limitavam a dizer que o seu general era um bom provador de vinhos, passaram logo a chamar-lhe um grande bebedor. A um d'elles se deveu o não serem todos surprehendidos pelas tropas do Casal. Não lhe soffrendo o animo conformar-se por mais tempo com a inercia do generalissimo, tomou o expediente de improvisar um ataque ficticio, para ver se elle se resolvia a ordenar a retirada. Dahi a dois dias, pelas 11 horas da noite, poz em pratica o seu plano, e em tão boa hora o fez, que o resultado foi o que era de esperar: uma debandada, em vez de uma retirada. Eis como o

917200, e que as mesmas obras sejam postas em praça.

* Resolveu-se requerer embargo na obra que Estevão José da Fonseca, do logar do Cruzeiro, da freguezia de Gonca, anda fazendo, e que prejudica o caminho e servidão publica.

* Resolveu-se que seja entregue a Francisco Moreira de Sequeira Junior o deposito que seu pae tinha feito como arrematante do fornecimento de petroleo no anno de 1900.

* Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos:

Domingos Antunes Machado, de S. Lourenço de Sande, pedindo licença para construir uma latada sobre o caminho publico que vae do logar de Peireiras para o das Duas Vendas, em frente aos seus campos.

Deferido. Padre Antonio Pereira Mendes, d'esta cidade, pedindo licença para edificar uma casa terrea no seu terreno, perto do caminho publico, no logar do Cruzeiro, freguezia de Polvoeira.

Deferido, devendo a obra ser fiscalizada pelo sr. fiscal apontador.

Domingos Fernandes de Lima, da freguezia de Santa Eufemia de Prazins, pedindo licença para reformar a parede que veda o seu terreno denominado Leira do Barco.

Teve o mesmo despacho. Foi definitivamente deferido o requerimento de Agostinho Durães da Silva, apresentado em sessão de 12 de dezembro passado.

Tambem foi definitivamente deferido o requerimento de Antonio Martins, apresentado em sessão de 19 do mesmo mez. Idem de José Joaquim Dias Machado, apresentado na mesma sessão.

Sebastião de Freitas Lima, da freguezia de Lordello, pedindo licença para vedar com parede um bocadinho de terreno pegado á bouca da Lagarteira.

Deferido, devendo a obra ser fiscalizada pelo snr. vereador dr. Abilio Torres.

Eduardo Monteiro de Lemos, de S. Miguel das Caldas, pedindo licença para construir uma barraca na praça do mercado, em Vizella.

Teve o mesmo despacho. Gaspar da Silva Fernandes, pedindo para lhe ser arrendado, por espaço de 15 annos, uma porção de terreno no logar de Franco Castello Branco, em Vizella, para alli construir uma barraca.

Teve o mesmo despacho. José da Silva Mendes, da freguezia de Leitões, pedindo licença para construir uma varanda sobre o caminho publico que corre ao longo do seu

proprio auctor da estrategia se refere ao caso:

« Eu estava vendo quando uma bella manhã eramos surprehendidos inopinadamente pelas tropas do Casal, e feitos todos em postas. Uma noite, em que eu estava de *official superior*, chamei um sargento e cinco soldados da minha companhia, nos quaes eu tinha plena confiança, e com cujo silencio contava, e, guiados por um realista de Guimarães, sahimos da villa, pelas 11 horas de uma noite escurissima e fomos dar tres descargas, uma a cada um dos taes nossos piquetes. Feito isto, recolhemos pelo mesmo caminho, e fui dar ordem ao *supporte* (que estava na casa da camara) para se pôr em armas, mandando a corneta tocar a reunir, por to-

campo do Sino, na dita freguezia.

Deferido. A Sociedade Martins Sarmiento pedindo para ser marcado o alinhamento e cota de nível afim de dar começo á execução do projecto da fachada do seu edificio na rua de Payo Galvão, e bem assim autorisação para vedar com taboado a terça parte da mesma rua para a guarda de materias.

Que informe o snr. engenheiro municipal.

Padre Bento José Rodrigues, d'esta cidade, pedindo licença para construir um reservatorio d'aguas no sitio denominado Falperra, em frente á rua do Conde D. Henrique. Teve o mesmo despacho.

Sociedade Martins Sarmiento

Até hontem á noite receberam-se mais os seguintes donativos, para a construcção e ampliação do novo edificio d'esta sympathica Sociedade:

Transporte.....	1:3057000
Padre Abilio Augusto de Passos.....	57000
Antonio José Fernandes & F.º.....	57000
Manuel José Corrêa (Porto).....	107000
General Thomaz Julio da Costa Sequeira.....	57000
Francisco Antonio Alves Mendes.....	207000
Simão Alves d'Almeida Araujo.....	107000
Commandador José Antonio Vieira Marques (Braga).....	107000
Dr. Jeronymo M. d'Almeida.....	57000
Domingos Ribeiro Calixto.....	107000
Dr. Gaspar de Abreu de Lima.....	57000
Dr. Domingos de Castro Meirelles.....	57000
Somma.....	1:3957000

Troca de notas

Por accordo com o Banco de Portugal continúa até ao dia 15 do corrente a troca, na rebedoria d'este concelho, das notas de 500 réis, typo antigo, e das de 207000 reis da chapa azul anterior á que está em circulação, e depois d'aquelle data so no Banco em Lisboa.

Portes postaes

A comecar de um de fevereiro os portes a cobrar pelos

dos os cantos da villa. Fui dar parte do occorrido ao Macdonell, que estava aquartelado em casa do visconde da Azenha, dizendo-lhe que já tres dos nossos piquetes tinham sido atacados pelos cabraes. So assim, e ainda a força de instancias, é que o homem se resolveu a retirar á meia noite, e na maior desordem, na forma do costume. O que é certo é que na manhã do dia seguinte entravam as tropas do Casal em Guimarães. Vejam de que nós escapamos. » (2)

(2) Portugal antigo e moderno, por Pinho Leal, a palavra Sabroso. Pinho Leal, official de caçadores n.º 8 no tempo de D. Miguel, era em 1840 capitão da companhia de atiradores do regimento de infantaria de Braga (ou do Populo, como vulgarmente se chamava) e que, depois da

bilhetes e cartões postaes, e jornaes impressos, amostras e manuscritos com destino a todos os paizes do estrangeiro e para a Europa, serão os seguintes: bilhetes postaes simples, 25 réis; resposta paga, 50; cartões postaes, 65; jornaes e impressos, cada 50 grammas ou fracções de 50 grammas, 15; amostras até 100 grammas, 25; 100 a 150 grammas, 45; cada 50 alem das 150 grammas, 15; manuscritos, de 250 até 300 grammas, 90; cada 50 alem de 300 grammas, 15 réis.

S. Sebastião dos Milagres

Realizou-se no domingo passado a imponente festividade e procissão de S. Sebastião dos Milagres, que se venera na parochial igreja de S. Sebastião.

De manhã, ás dez horas e meia, teve logar a missa cantada, a grande instrumental, seguindo-se-lhe o sermão pelo rev.º sr. padre José de Faria, digno professor do seminariolyceu, que mais uma vez provou brilhantemente a sua intelligencia, empregando no discurso phrases eloquentes que bem lhe mereceram as justas apreciações do selecto auditorio.

A decoração do templo, que fora confiada aos habéis armadores srs. Passos & Filhos, s'ngela, na verdade, mas d'um effeito deslumbrante, maravilhoso. A condizer com tudo isto tambem officiais se deleitaram com a harmonia d'uma orquestra de primeira ordem, intelligentemente regida pelo sr. Domingos José Galisto.

Como festa de igreja nada deixou a desejar, não faltando as pompas e demais brilhos indispensaveis ao acto, tal a boa vontade empregada pela mesa promotora.

Pelas três e meia horas da tarde sahiu a magestosa procissão, pela ordem seguinte: uma philharmonica, as irmandas de Nossa Senhora da Penha de França, Socorro, Santo Antonio, Real Irmandade dos Santos Passos, confrarias de Sampaio, S. Sebastião, irmandade de S. Sebastião dos Milagres, andor com a imagem do Padroeiro, seminaristas, Santo Lenho, fechando o prestito a banda d'infanteria 20 e uma força de capitão do mesmo regimento.

A procissão foi irreprehensivelmente disposta, vendo-se n'ella, tanto na incorporação das irmandades como as varas do palio, lanternas e andor, rapazes muito distinctos.

Ao recolher do prestito a força d'infanteria 20 deu as tres descargas do estylo.

A confirmar a noticia da aproximação do Casal, passou logo na villa o explorador padre José, a todo o galope, vindo de Fermentões, e tomando o caminho dos fugitivos, que já iam longe. Menos feliz do que elles foi um pobre tenente coronel, que elle encontrou estendido a meio da calçada das Capuchinhas, victimado por uma congestão cerebral. Era tio dos Carapeços e senhor de uma boa casa. Quem lhe mandou fazer o enterro foi uma senhora do Arco, onde elle tambem estivera de quartel.

unido do partido miguelista com o da Junta do Porto, passou a denominar-se 3.º regimento de fuzileiros da liberdade, e depois regimento de infantaria, do exercito da mesma Junta.

(Continua)

Cautela...

Todo o passageiro que na Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães não estiver munido com o respectivo bilhete, antes 5 minutos da partida dos comboios, querendo seguir viagem, é multado no duplo do custo do mesmo bilhete. O mesmo acontece ao passageiro que for encontrado nas carruagens sem bilhete.

Haja cautela, pois.

Vergonha sobre vergonha!

Jamais o partido regenerador esteve na governança com tanta infelicidade como na actualidade. Ainda ha poucos dias soffeu uma decepção com a sahida de dois ministros e já hoje se falla insistentemente na desmembração de mais tres, os snrs. Teixeira de Souza, Arroio e Vargas!

E as suas trombetas a vociferarem que o governo está solido, com muita vida, capaz de resistir aos abalos mais fortes e resolutos!...

Sera de crer, será, mas o facto das continuas sahidas dos ministros prevêem um enfraquecimento vergonhoso e uma demissão que ficará eternamente gravada nos annaes da historia politica ao partido regenerador.

Esperemos pelo funeral, já que não nos annunciam a hora da morte.

Ao Commercio

Por julgarmos de impenso interesse para a classe commercial, recommendamos-lhe um precioso folheto, indispensavel para a classificacão de todas as correspondencias, volume das mesmas, pezo, franquia, amostras, cartas simples, registadas, com valor declarado, etc., etc.

No «Guia dos Correios» encontra o commerciante um valiosissimo auxilio, que dispensa a massada e os incommodos que constantemente surgem, e evita sobretudo as informacões que necessita, sem ter que recorrer ás estações postaes.

A venda, pela insignificanttissima quantia da 200 réis, na redacção d'este jornal.

Dr. Manuel Dias da Silva

Em Vizella encontra-se, ha dias, este nosso presadissimo amigo e subscriptor, digno lente de direito na Universidade. Cumprimentamos sua exc.ª.

Fallecimentos

No florir da vida, apenas com 23 ridentes primaveras e com a esperanza n'um futuro risonho e bonançoso, repleto de felicidades, a parca cruel da morte acaba de arrebatara para o tumulo gelado d'um sepulchro a preciosa vida da exc.ª sr.ª Dona Anna Maximina Caldas Mello, sympathica dama vimaranensê que allia-va á sua rara formosura uma educação muito delicada, tornando-a por isso muito querida de seu desoladissimo pae, parentes e numerosas amigas.

D. Anna Maximina Caldas Mello, quem a visse ha poucos mezes ainda, parecer-lhe-ia que vendia saúde. Mas...ingenua illusão! a tísica foi-lhe,

pouco a pouco, quasi sem dar signal da sua presença, minando a preciosa vida até que ás 11 horas da manhã do dia 1 do corrente deitou cruelmente a enferma.

Separacão cruel, pungentissima, esta que todos pranteiam, porque todos viam na infeliz senhora uma dama exemplarissima, digna de todos os respeitoes.

Compartilhando do tristissimo acontecimento, que tanto e tão geralmente consternou todas as pessoas que conheciam de perto D. Anna Mello, d'aqui enviamos o nosso modesto cartão de profunda magua a toda a sua familia, nomeadamente a seu desolado pae, o nosso amigo sr. Antonio Joaquim de Mello.

No Porto, onde residia actualmente, finou-se o grande maestro sr. Miguel Angelo, uma das glorias de Portugal, pae do nosso amigo sr. Americo Angelo, eximio professor de musica que ha pouco tempo se encontra n'esta cidade.

Apresentamos a este amigo a nossa viva condolencia.

Tambem se finou n'esta cidade o sr. Ernesto Teibão de Abreu, conceituado ourives á rua de S. Paio.

Historia da Revolta do Porto

O grande exito que está assignalando a publicacão da «Historia da Revolta do Porto», dos snrs. João Chagas e ex-tenente Coelho, deve-se inquestionalmente á viva curiosidade que veio causar no nosso publico o annuncio de uma obra de verdade e sinceridade, que registre a chronica intima e inedita de um dos successos contemporaneos que mais alarmou e commoveu a sociedade portugueza. Mas uma outra razão provoca uma nova e mais viva curiosidade em volta d'esta obra: é a sua parte artistica—illustrada e documentada, que lhe vem dar um magnifico realce, fazendo-nos conhecer pela primeira vez, o aspecto de logares, documentos e muito principalmente physionomias, ligadas á historia do movimento que descreve.

Precisamente a «Empreza Democratica de Portugal», editora da «Historia da Revolta do Porto» envia-nos a enumeracão das gravuras da obra, cento e cincoenta approximadamente, entre as quaes as seguintes:

Alyes da Veiga, José Falcão, capitão Leitão, alferes Malheiros, tenente Coelho, João Chagas, José Pereira de Sampaio (Bruno), João de Menezes, Antonio José d'Almeida, Guerra Junqueiro, dr. Paes Pinto, cabo Borges, Miguel Verdial, Santos Cardoso, cabo Salomé, sargento Abilio, sargento Galho, sargento Pinto, alferes Trindade, dr. João Novaes, Eduardo de Souza, os accusadores e defensores nos conselhos de guerra de Leixões, os fundadores da «Republica Portugueza», coronel Calheiros, cabo Annibal, civis implicados na revolta, os quartéis sublevados, a Porta dos Banhos, a porta arrombada de infantaria 18, a rua de Santo Antonio, as vitrines das lojas da rua de Santo Antonio, guardando os vestigios da fusillaria, major Graça, coronel Cabanellas, o tinteiro que serviu para assignar a acta da proclamacão, editaes do Governo Civil do Porto, curiosos «fac-similes» de Alves da Veiga, snr. capitão Leitão, Santos Cardoso, etc.

reproducções de jornaes do tempo, reproducção de uma folha queimada da proclamacão ao exercito, reproducção de uma licenca de depositado em Africa, instantaneas a bordo dos navios de guerra, grupos de sargentos da marinha e do exercito, as cadeias do Porto, panoramas do Porto, fortalezas em Africa, etc., etc.

A sede da «Empreza Democratica de Portugal» é em Lisboa, na rua dos Douradores, 29; e a agencia no Porto—Agencia de Publicações do Norte—rua de Santa Catharina, 154.

Mais um canudo!

A maldita praga dos monopolios, está escripto, tende a levar-nos os ultimos dez réis que com immenso sacrificio ganhamos para o nosso sustento.

Está organizado outro monopolio, o dos vidros, em beneficio do celeberrimo sanguetuga da Nação, o sr. conde de Burnay & C.ª, mediante a apropriacão da Nova Fabrica de Vidros da Marinha Grande, que passa, por artes diabolicas, das mãos do Estado para as d'aquelle particular.

Calculem o enorme canudo que nos espera, a avaliar pelo que já nos impinge a Companhia dos Phosphoros—quer dizer, o vidro será fabricado por forma tal que os vidraceiros não hão de ter mãos a medir.

E já se falla que o preço da vidraça sobe de 80 para 130 réis o kilo.

Justifica bem os beneficios que recebemos do actual governo.

Communicado

Temos um em nosso poder, importante, que pela hora adiantada em que o recebemos (às 8 horas da noite) nos obriga a adiar a sua publicacão.

Irã no proximo numero.

Circo Cardinall

Os espectaculos d'esta companhia têm continuado no theatro-circo de D. Alfonso Henriques, com muita concorrencia d'espectadores.

Hoje á noite temos outro divertimento.

Mercado

A media do preço dos generos no ultimo mercado foi a seguinte:

Trigo.....duplo dec.....	950
Centeio.....	640
Milho alvo.....	750
Dito branco.....	660
Dito amarello.....	640
Paingo.....	620
Feijão vermelho.....	17200
Dito branco.....	17200
Dito amarello.....	17000
Dito rajado.....	900
Dito fradinho.....	750
Vinho.....litro.....	60

Errata

No segundo periodo do nosso artigo principal d'hoje, onde se lê:—Era dotado d'um talento de extraordinario brilho e servido por excepcionaes facultades de *intelligencia*.—leia-se:—Era

dotado d'um talento de extraordinario brilho e servido por excepcionaes facultades de trabalho.

Ladroeira

Hoje de manhã andaram n'esta cidade uns pobres lavradores de Braga, em busca d'uns larapios que lhes furtaram na noite passada alguns objectos de ouro e dinheiro, incluindo 15 libras.

Acompanhados por um official da administração do concelho deram busca a algumas casas suspeitas da Praca de S. Thyago, sem que, infelizmente, obtivessem o resultado que desejavam.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o visitaram e procuraram saber do seu estado de saude durante o periodo da enfermidade com que ultimamente o deteve no leito, protestando a todas a sua indelevel gratidão por tantas provas de estima e consideração que lhe dispensaram.

A todos pois, me confesso immensamente reconhecido.

Guimarães, 30 de janeiro de 1901.

Antonio José de Passos.

Imposto municipal sobre carne de gado suizo

O arrematante d'este imposto previne todas as pessoas interessadas, para os effectos legais, que o seu escriptorio, onde se faz a cobrança do mesmo imposto, é em casa do sr. Jacintho Mendes Guimarães, situada á rua de Villa Pouca, d'esta cidade.

Guimarães, 2 de janeiro de 1901.

Domingos Gomes Guimarães.

ADVOGADO

ANTÓNIO R. LEITE DA SILVA

R. de Santo Antonio, 95

Prevenção

Os abaixo assignados, negociantes de carnes verdes d'esta cidade, pelo presente annuncio e na conformidade do codigo de posturas municipaes, previnem o publico que, attendendo á carstia em que se encontra o

gado bovino nas feiras, vão levantar mais 40 réis em cada kilo de carne de primeira qualidade, depois de passados 30 dias a contar da data d'este.

A de primeira qualidade vender-se-á pois á rasão de 360 réis, a de segunda e terceira, pelos preços que actualmente se conservam de 380 e 300 réis.

Guimarães, 3 de feveiro de 1901.

Joaquim de Souza Pinto

Avelino Garcia

Francisco Martins

Domingos de Carvalho

Prado

Manuel Joaquim de Souza

7ª

Antonio Joaquim de Souza

7ª

Custodia Rosa de Souza

AVISO AOPUBLICO

Encontrando-se n'esta cidade de passagem para o Porto, onde poucos dias se demora, o afinador de pianos da casa hespanhola Piazza de Sevilha, offerece os seus trabalhos de afinação de pianos ao publico, podendo ser procurado a toda a hora no HOTEL D'AVENIDA.

Angelo Munhoz.

Vinho da quinta de Arca

Este vinho é reputado como uma especialidade de Guimarães.

Cada garrafa, sem esta, 80 réis.

A venda na mercearia e confeitaria Teixeira.

300\$000

Precisam-se sobre boa hypotheca. Carta a esta redacção com as iniciaes J. C. P. L.

Fio para sapateiro

ESTRELLA

Marca registada

O fio é o mais resistente que tem apparecido, applicando-se a redes e artigos maritimos.

Deposito para vender:

J. R. Guimarães & C.ª

40, Rua dos Franqueiros, 42

LISBOA

Varinos de Aveiro Os genuinos vendem-se na casa de João Gualdino Pereira.

Typographia d'O Progresso

Nesta typographia executam-se com promptidão e modicidade de preços, todas as obras typographicas, taes como cartões de visita, facturas, programmas, memorandos, etc.

ECHO OFFICIAL Revista de legislação e jurisprudencia, em que advogados da maior competencia respondem gratuitamente a todas as consultas dos senhores assignantes...

FORMULARIO UNIVERSAL

Collecção completa de formulas e modelos, para todo o genero de attestados, certidões, contractos particulares, inventarios e partilhas...

Historia Socialista

Grande obra franceza, do celebre tribuno socialista Jean Jaurès, traducção em lingua portugueza, contendo documentos interessantes reproduzidos por meio da photographia...

Aventuras Parisienses

Um optimo romance que neste momento é lido avidamente pelo publico francez. Tão extraordinaria obra sahida da penna de Pierre Salles...

Historia da Revolta do Porto

POR

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Esta obra constituirá um grosso volume, de 500 paginas, in-8.º francez, grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com cerca de CENTO E CINCOENTA PHOTOGRAVIAS...

Publicação aos fasciculos semanaes de 16 paginas, a 60 réis, ou de 32, a 120 réis, e aos tomos de 5 fasciculos, a 300 rs. pagos no acto da entrega.

Assigna-se na Empreza Democratica de Portugal—Rua dos Dourados, n.º 29—LISBOA.

Maria da Fonte

Grande romance historico da guerra civil entre D. Pedro e D. Miguel, no reinado de D. Maria II, dividido em tres partes—OS GUERRILHEIROS—TORPEZA REAL—MARIA DA FONTE—onde entram os vultos grandiosos de: Sampaio Pina, duques da Terceira e Palmella, Saldanha, Sá da Bandeira, Mousinho d'Abuquerque, Passos Manuel, José Estevão, Rodrigo da Fonseca, os Cabraes, etc., etc.

Um fasciculo por semana, 40 réis; um tomo por mez, 200 réis.

Assigna-se na Empreza Editora e Typographica de O Recreio, rua de D. Pedro V, n.º 88, Lisboa.

Coração de Mulher

Grande romance editado pela Bibliotheca Social Operaria, 62, rua de S. Luiz, Lisboa.

A publicação mais emocionante da actualidade!

Aos fasciculos semanaes por 40 réis!!!

Brindes a todos os assignantes—A Torre de Belem, um magnifico quadro para moldura.

Manuscripto Materno

Notavel romance de costumes. Toda a obra contem 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 réis cada volume.

Brinde a todos os assignantes—uma formosissima estampa, propria para quadro, representando Vasco da Gama e a nymph Thetis na Ilha dos Amores.

Pedidos ao 'Recreio' rua de D. Pedro V, 81—Lisboa.

A Mulher do Realejo

POR XAVIER DE MONTÉPIN

A MULHER DO REALEJO é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, herões e scelerados, virgens puras e cortezãs impudicas, innocentes e criminosos...

A Mulher do Realejo é um romance verdadeiro oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vivem ainda e onde as paixões humanas se agitam n'uma acção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança...

A MULHER DO REALEJO é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. E' o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

A Mulher do Realejo illustrado por mais de 13 magnificas gravuras de Ed-7 Zier, será a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes...

ASSIGNA-SE em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na ANTIGA CASA BERTRAND, José Bastos, editor—Rua Garrett, 75 e 75—LISBOA.

OS DRAMAS DO AMOR

POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! 520 réis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente seculo

OS DRAMAS DO AMOR

Além de constituirem pelo realismo da ficção uma série de tragedias pungentes de familia, onde a lucta das paixões se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um romance de capa e espada, em que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma palavra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Orleans, nos surge a cada passo...

Pedidos ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 52—LISBOA.



MATTOS, PRIMOS & C.ª

— COM —

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO—BRAGA

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para forjas e para machinas E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades, gesso francez, cimento portland e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA



AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

ARMAZEM

Gaspar Antonio Pereira Guimarães

26—LARGO DA OLIVEIRA—28 GUIMARÃES

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimarães, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cosinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

Telha, systema Marselha, pelo preço da fabrica

Vida e Aventuras Admiraveis de Robinson Crusoe

E' uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada com bellissimas autotypias originaes, reproducções d'aguarellas do distincto artista Alberto de Souza.

Cada fasciculo semanal de 16 paginas de leitura e 1 gravura, 50 réis! Cada série mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras e uma capa illustrada, 250 réis!

Pedidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62 l.—Lisboa.

Francisco Jacintho

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra.

Campo do Toural, 6

GUIMARÃES